

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA
XXI PRÊMIO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ

FABIANE DE OLIVEIRA PAES BEZERRA
EMEI AFONSO SARDINHA

PROJETO:
TURMA DA PINTURA NA PINTURA



Experimentação livre com tinta guache, pintura em azulejo -
julho 2019

SÃO PAULO
JULHO, 2020.

O ano era 2019, fevereiro, início das aulas. Uma turma nova, muita expectativa em conhecer as crianças, visto que seria seu primeiro ano na escola. Trinta e cinco crianças matriculadas, algumas com três, outras já com quatro anos completos. A maioria vinha dos CEIs (Centros de



Mistura livre de cores - maio 2019.

Educação Infantil) dos arredores. Essas crianças chegam na EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) com muita vivência escolar, visto que algumas frequentam uma instituição desde poucos meses de vida. O fato é que muitas já se conheciam dos anos anteriores, tinham experiência de vivência em grupo e em ambientes extra casa, a escola e as professoras é que seriam novidade. E com essa novidade, viria a construção de um novo grupo, assimilação de novas regras e construção de novos combinados. Tudo foi feito com muita atenção ao acolhimento, para que a adaptação fosse tranquila e prazerosa.

Com o passar dos dias, das semanas, grupo se conhecendo, vivendo as experiências que essa escola pode oferecer, começaram os conflitos.



Arte com a foto de cada crianças e as duas professoras da Turma da Pintura - fevereiro 2019

Um dos recursos para desenvolver uma identidade do grupo de crianças e que faz parte do acolhimento, é a escolha do nome de turma. Certo dia, após uma atividade com tintas no ateliê da escola, o qual fica na parte externa, uma casinha com mesas, materiais, recursos para diversas atividades artísticas, bem como mesas externas, embaixo de uma grande árvore e chão de terra, bem integrada à natureza, veio a ideia do nome ser "Turma da Pintura". E na votação esse foi o nome escolhido.

Porém, somente o recurso do nome não deu unidade ao grupo, os conflitos continuaram, eram muitos perfis de lideranças disputando entre si, grupos se indispondo com outros grupos, tornando difícil de se realizar propostas coletivas, como roda de conversa, leitura, brincadeiras, o que faz parte deste movimento de início de ano na construção de vínculos. Essa é uma fase

importante para as crianças saírem da individualidade e constituírem-se como grupo, ou seja, como Turma da Pintura.

Em um dos momentos de formação com outros professores e a Coordenadora Pedagógica, expressei a minha dificuldade em trazer as crianças da Turma da Pintura para objetivos comuns e atividades coletivas, ilustrando o clima de tensão da classe com o quadro “O Grito”, de Edvard Munch. E foi nesse momento de metáfora que me veio a ideia de trazer a arte no seu princípio de expressão das emoções para sensibilizar essas crianças, trazendo propostas para entenderem seus sentimentos, para, assim, expandir essa compreensão percebendo o sentimento do outro, numa atitude de maior respeito mútuo e de si mesmas.



Exploração de materiais não estruturados, também chamados de largo alcance - fevereiro 2019.

Por se tratarem de crianças pequenas, os objetivos foram, acima de tudo, a experimentação e a vivência da arte como possibilidade de expressão.

Não foram meras reproduções ou “releituras”, mas sim experiência de sensações, como sentiam cada proposta e o que o artista ou o movimento em questão poderiam ter sentido também.

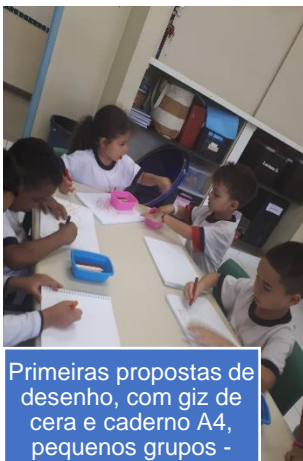
Os objetivos puderam se expandir para a exploração de aspectos estéticos das obras ou movimentos artísticos, como as cores e materiais pictóricos, suportes, obras de arte, desenho (figurativo ou não), bem como explorar novas possibilidades de elementos da natureza como pigmentação vegetal e terra. Além disso, suportes também foram propostos, desde o papel sulfite A4, passando pelo A3, canson, expandindo para os rolos de craft, muros, chão, transparência.



Experimentação com tinta preta no sulfite A4, no ateliê - abril 2019.

Nesse momento, avançamos a proposta com a projeção na TV da sala de tecnologias da escola, criamos mais um objetivo, o aprofundamento do olhar para alguns artistas, obras, movimentos, como *O grito*, de Edward Munch, *A ponte japonesa*, de Claude Monet, Autorretratos, como de Picasso, Tarsila e Dali,

Pop Art, arte rupestre e grafite. Sempre com uma linguagem adequada, fui provocando a curiosidade e o interesse das crianças para arte.

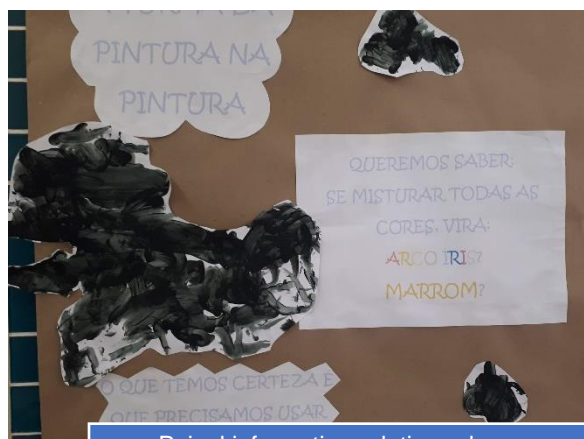


Primeiras propostas de desenho, com giz de cera e caderno A4, pequenos grupos - fevereiro 2019.

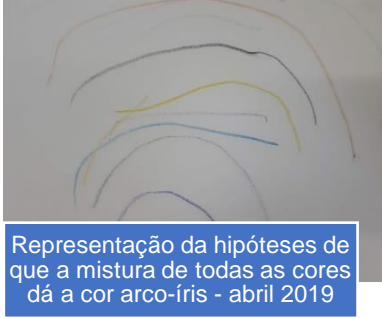
As propostas foram sendo construídas durante o ano, mas com muita fluência e sem necessidade de grandes mudanças de direção. Nem todos os momentos se deram no ateliê, a sala de aula fixa também foi usada, sobretudo suas paredes para exposição das obras inspiradoras impressas, bem com a sala de tecnologias para projeção das imagens como disse anteriormente, o espaço externo em contato com a natureza, os parques.

Aqui vale destacar o quanto essa escola dispõe de espaços diversos para as crianças. É uma instituição de mais de cinquenta anos de atendimento a crianças, desde que isso se dava nos chamados parques infantis, inspirados na proposta de Mário de Andrade, portanto um prédio bastante antigo e, conseqüentemente, grande. Também estamos em uma região bastante favorecida pela natureza, em Pirituba, pertencente à DRE (Diretoria Regional de Educação) Pirituba/Jaraguá, com reminiscência de Mata Atlântica, próxima ao pico do Jaraguá. Enfim, para organizar a circulação das crianças em tantos espaços, há uma programação semanal para que todas as turmas, são quatorze divididas em dois turnos, possam ter um horário garantido.

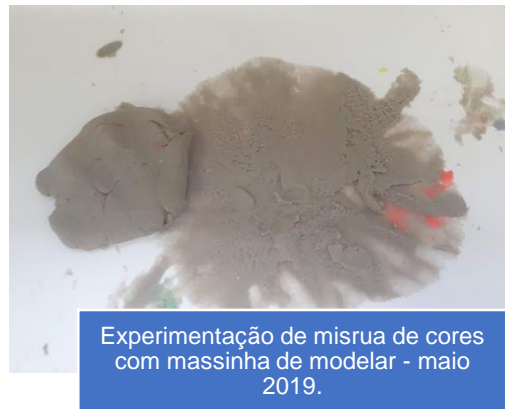
As primeiras atividades foram de exploração livre do papel e dos materiais. Em certo momento, questionei as crianças sobre qual cor temos se misturamos todas as cores. A resposta imediata foi cor arco íris. Então experimentaram e foi, de certa, decepcionante para as crianças constatarem que na verdade a cor não é em essa.



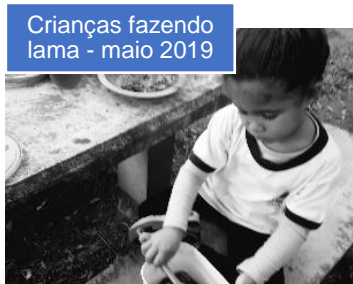
Painel informativo coletivo sobre o questionamento da turma - abril 2019.



Conversamos muito sobre mistura de cores e, superada a decepção da experiência anterior, testamos se era possível misturar cores de outras maneiras, e a utilização de massinha de modelar foi proposta. Apesar de verificarmos a possibilidade de criar várias cores diferentes, a maioria das crianças formou uma grande massa cinza, o que não foi problema, pois um dos objetivos do projeto foi a experimentação, o levantamento de hipóteses, mais do que a produção de um resultado final esteticamente premeditado.



Algum tempo depois, começamos a pensar em outros pigmentos e descobrimos que era possível pintar com lama, composto que fazem frequentemente nas áreas externas, quando têm acesso à água para brincar.



Em junho fizemos um passeio ao Palácio dos Bandeirantes, sede do Governo de São Paulo, para conhecermos a exposição “Formação das coleções: Arte Moderna e Contemporânea”. A monitoria foi muito importante para esse momento, com linguagem adequada. A escolha do local para visita se deu pelo projeto da escola de explorar os diferentes espaços gratuitos que tragam a cultura da cidade e que todas as crianças possam participar.

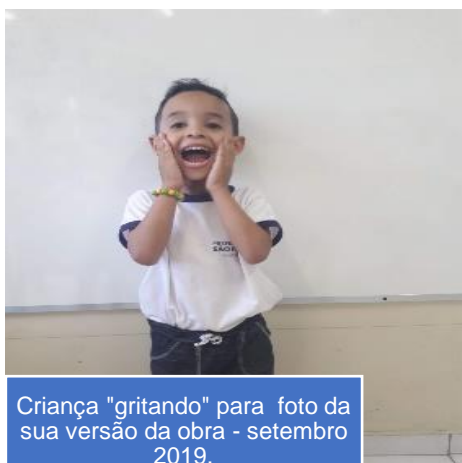


Visita ao Palácio dos Bandeirantes - junho 2019

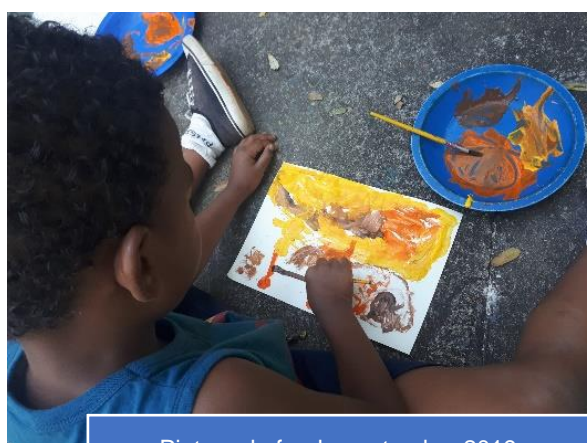


Visita ao Palácio dos Bandeirantes - junho 2019.

Foi em setembro que chegamos finalmente no ponto de partida, na ideia inicial do projeto, a apreciação e discussão sobre a obra “O Grito” de Edvard Munch. Mostrei-lhes uma versão impressa e outras digitais dessa obra, questionei-lhes sobre o que viam, o que sentiam, o que a pessoa da obra sentia. Identificaram como elementos principais a pessoa, a ponte, o céu e a água. Enfim, conversamos muito sobre emoções. Apenas depois foram convidados a posar para uma foto, o detalhe é que tinham que realmente gritar ao se posicionar, acharam muito divertido.



Criança "gritando" para foto da sua versão da obra - setembro 2019.



Pintura do fundo - setembro 2019.

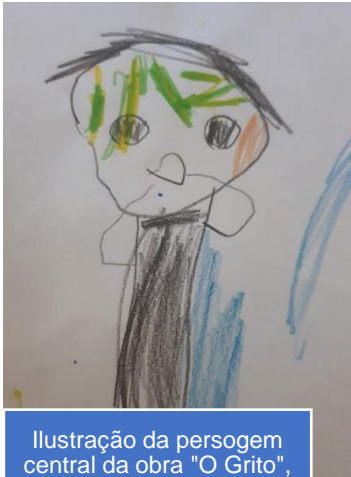


Ilustração da persogem central da obra "O Grito", de Edvard Munch - setembro 2019.

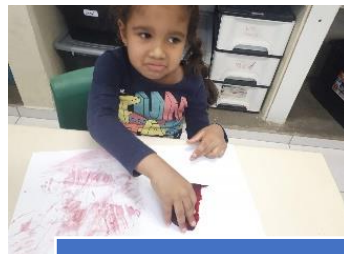
Para a pintura do fundo onde colariam sua foto, as crianças foram estimuladas a observar quais cores e tons havia na obra de Munch, ressaltando o contraste entre as cores quentes do céu e as frias da água. A composição foi feita em papel Canson A4, guache, aquarela, giz de cera e fotografia.

Um dos aspectos que prezo nos projetos é a abertura para o imprevisto. Certo dia, havia beterraba no almoço das crianças, foi naquele instante que conversamos que era possível pintar com alimentos.

Primeiro as crianças puderam tatear, ver, cheirar e provar a beterraba, depois a usamos para pintar. Algumas crianças nunca a haviam provado, passando a gostar ou continuando a não gostar. Uma criança observou que o cheiro fazia dar vontade de comer. A experiência sinestésica da arte foi amplamente aproveitada aqui.



Experiência sinestésica com a beterraba - setembro 2019.



Pintura com beterraba - setembro 2019.



Experiência sinestésica com beterraba - setembro 2019.



Pintura com esponja e guache para compor o fundo da obra - outubro 2019.

A obra seguinte foi "A ponte Japonesa" de Claude Monet. Na apresentação das imagens, compartilhar algumas fotos minhas de quando visitei Giverny, cidade francesa onde se situa a casa de Claude Monet, hoje um museu sobre o pintor, o que reforçou para as crianças o aspecto real que a arte pode ter, nem tudo vem da imaginação, podemos nos basear em algo de verdade para demonstrar nossos sentimentos, nossa forma de ver as

coisas. A escolha foi por ser uma obra com uma ponte também, como a de Munch, mas que remetia a outras sensações e sentimentos.

Observamos as cores e a luz batendo na paisagem. Escolhemos técnica de pintura com esponja por ela não dar muita definição, aspecto observado com as crianças na obra nas partes que representavam as flores. Como contava um pouco da biografia de cada artista, sabiam que este tinha uma limitação de visão. Antes da pintura, coleí fita crepe no formato da ponte para preservar o branco do papel. Ficaram muito ansiosos para o momento da retirada da fita e empolgados com o resultado. Usamos papel Canson A4 na maioria das propostas. Nessa altura do projeto as crianças estavam bem à vontade de falar sobre arte, usavam o nome do Monet para mostrar sua obra.



Passamos, então, a conversar bastante sobre como somos, mas não como as pessoas dizem que somos, e sim nossa própria visão de nós mesmos. E, meio obviamente, começamos a observar alguns autorretratos, como os de Tarsila do Amaral, de Picasso, de Van Gogh. Mais uma vez, recorri a projeções das imagens na TV da escola, imagens que salvara em pen drive e a boas perguntas para despertar a curiosidade pelas imagens.

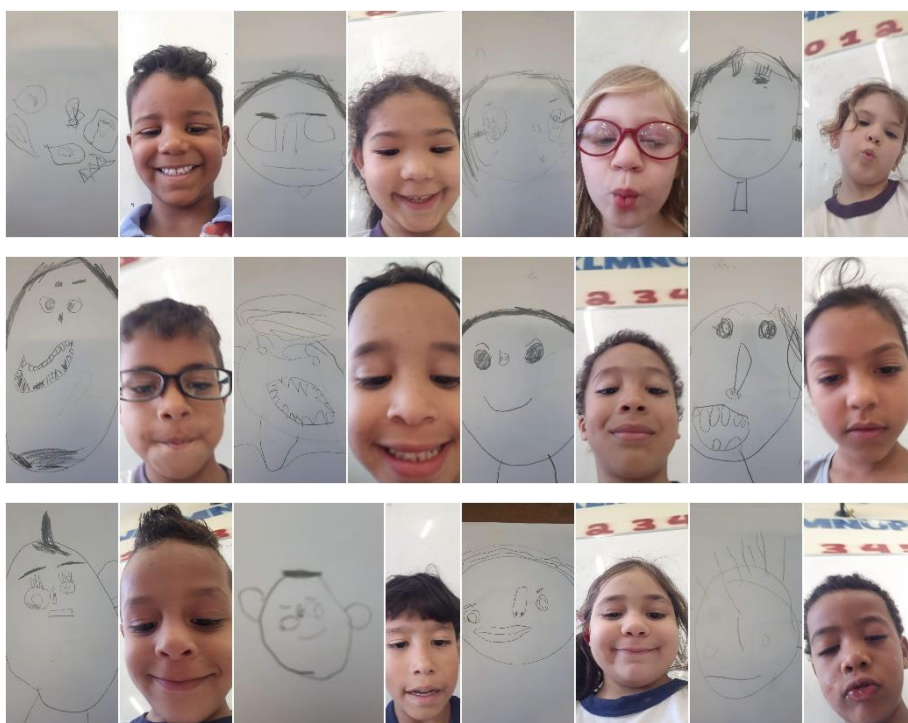




Crianças se observando no espelho - outubro 2019.

Primeiro as crianças, cada uma com um pequeno espelho do acervo da escola, foram convidadas a se observar, atentamente, a cada detalhe, e, para ajudar, fui dirigindo o olhar para cada detalhe do rosto. Somente depois de alguma auto observação, começaram a se desenhar, ainda com o auxílio do espelho, e apenas com lápis grafite, para que se dedicassem mesmo ao traço.

Como estávamos descobrindo formas de observar a si mesmos, aproveitei a deixa do autorretrato para trabalhar a *selfie*. Esse recurso fotográfico já é muito conhecido das crianças, mas a novidade foi eu entregar o meu celular em suas mãos para que fizessem a sua *selfie*, surpresos com a minha confiança de que não o quebrariam. Essa *selfie* seria o ponto de partida da próxima proposta, mas antes comparamos o autorretrato com ela.





Lado esquerdo – autorretrato, Lado direito – *selfie*- outubro 2019.

Como dito anteriormente, a escola dispõe de amplo espaço externo, em contato com a natureza. Para vivenciarmos essa possibilidade artisticamente, pendurei um plástico, em um tamanho razoável, para que as crianças pudessem pintar com guache na transparência, ou seja, olhando-a através da pintura, como se tudo se misturasse e compusesse um cenário orgânico



Pintura com guache em plástico - outubro 2019.



Pintura com guache em plástico - outubro 2019.

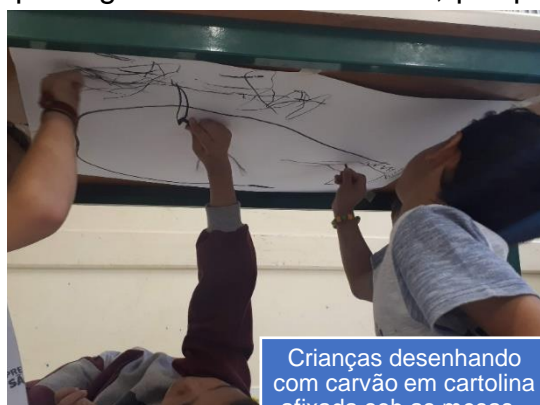
O mais importante em momentos como esses não é a técnica em si, como um item do planejamento a se cumprir, mas a atenção às sensações. Desenhar com giz na lousa, no chão ou ainda molhá-lo para desenhar no papel causar reações, sensações bem diferentes, e não apenas pela textura, a posição também muda, o primeiro, em pé, o segundo, agachado ou sentado no chão, enquanto o último, sentado na cadeira e o papel na mesa.

Algumas propostas não demandaram processos tão longos e complexos, como essa acima, mas é imensurável como cada uma ecoou e vai ficar na memória de cada crianças.

Crianças desenhando com giz molhado em Canson A4 - outubro 2019.



Conversamos sobre essa atitude que a gente tem de desenhar, porque fazemos isso, para quê? Então apresentei-lhes a arte rupestre, mais uma vez com uma seleção de imagens apresentadas digitalmente. Mais uma vez o riscante e a posição foram os diferenciais da proposta, pois afixei cartolinas sob as mesas e disponibilizei carvão para desenharem. Tiveram que lidar com a dificuldade da posição, assim como os homens das cavernas o fizeram, foi um momento muito lúdico.



Crianças desenhando com carvão em cartolina afixada sob as mesas - novembro 2019.



Interferência com giz pastel em foto em preto e branco - novembro 2019.

Aquelas *selfies* feitas anteriormente, foram a base para o trabalho com a Pop Art. Admiraram-se com a obra Marilyn, de Warhol, e entenderam que fariam isso com suas *selfies*. Dessa vez, disponibilizei giz pastel para fazerem a interferência na

foto impressa em preto e branco. Cada um ficou muito livre para se pintar como quisesse.

Já com a intenção de começar a finalização do projeto, propus que fizéssemos um grafite em algum muro da escola, com o auxílio de algum coletivo do nosso território. Neste momento, a equipe da gestão da escola, que organizava o evento do Dia da Família, a Mostra da Cultura da Infância, realizou o contato,



organizaram as idas à escola, momentos de diálogo com as crianças para se inspirarem para a concretização da obra. O coletivo Pirituba em Cores, grupo

formado por amigos que busca difundir lazer e cultura para a região de Pirituba através de grafite, arte e ações socioculturais foi contactado e aceitou prontamente o convite. Marcamos uma reunião com as famílias que tivessem disposição, as crianças e os integrantes do grupo para uma primeira conversa e explicação



do que é um grafite. As crianças ficaram super empolgadas com os visitantes e os encheram de perguntas. A partir deste encontro os artistas puderam pensar em qual seria a interferência.

Em outro momento, alguns integrantes do coletivo estiveram na escola para pintar o que seria o fundo do grafite com as crianças. A escola disponibilizou os materiais solicitados e as crianças puderam interagir com essa etapa do projeto.





Muro grafitado pelo coletivo Pirituba em cores e crianças - novembro 2019.

A finalização da pintura se deu no dia da Mostra cultural: Territórios de Convívio e Brincadeiras II. A participação a comunidade se deu sobretudo como público da exposição nesse dia, quando pode interagir e colaborar com o grafite realizado naquele momento no muro do parque.

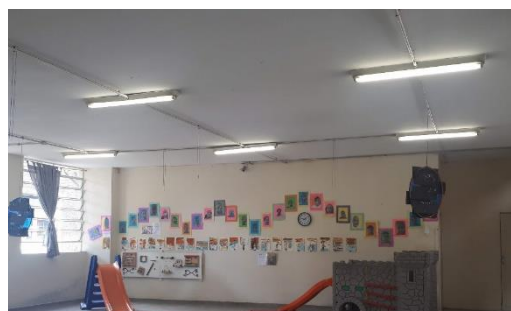


Processo de grafite - novembro 2019.

A Equipe de gestão e educadores da escola esteve sempre presente, pois compartilhamos nossos processos de planejamento nos momentos de formações coletivas e reunião, analisando de forma colaborativa e me inspirando no percurso para a construção do projeto de turma.

. A turma também produziu um jornal mensal para publicar o que acontecia em seu dia a dia. As etapas do projeto ali eram comunicadas à comunidade, famílias e outras turmas, que participavam com comentários e elogios. Muitas das ilustrações e fotos aqui apresentadas estiveram nessas edições.

Já durante o processo, as crianças se mostravam interessadas pelas propostas, e comentavam sobre o que haviam aprendido, inclusive com as famílias, que davam esse retorno. A proposta do jornal da turma também favoreceu o processo de autoavaliação, visto que tínhamos que olhar para nossa caminhada do mês e refletir sobre o que e como a narraríamos.



Exposição das obras das crianças no parque interno da escola - novembro 2019.

Como professora, ficam algumas certezas, como da importância de se trabalhar com projetos de interesse das crianças, respeitando suas vozes e sua expressividade, e como a arte é fundamental no contexto escolar, mesmo para crianças pequenas, como direito à cultura histórico e socialmente construída e como possibilidade de expressão.



DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA
MOSTRA CULTURAL
TERRITÓRIOS DE CONVÍVIO E BRINCADEIRAS II

Abertura - 11h
1. Apresentação: Brincando com Sons
Prof. Moreira Junior.

2. Intervenção do Artista Plástico: Marcelo Cassiano

Oficinas - 11h30 às 14h30
Brincadeiras da Infância
Pintura
Plantando girassóis
Gincana
Intervenção de Grafite
Atividades sensoriais

Encerramento
Aula de Alongamento e Zumba- 14h – Prof. Wagner Aleixo

Foi um grande sucesso nosso Dia da Família em agosto! Agora vamos repetir com novas experiências que fortalecem os laços afetivos entre nossas crianças, famílias, escola e comunidade. Venham de roupa confortável porque as atividades têm como princípio as brincadeiras e interação da infância. Contamos com vocês!

EMEI Afonso Sardinha

Convite para a Mostra Cultural - novembro 2019.

Seguem alguns exemplos do Jornal Turma da Pintura que apresentaram à comunidade o desenvolvimento dos nossos projetos.

JORNAL TURMA DA PINTURA

ANO 01 - EMEI AFONSO SARDINHA/SÃO PAULO - ABRIL/2019 - Nº 01

CAÇA AO TESOURO



A caça ao tesouro foi legal! No dia 17 de abril a gente procurou o baú do tesouro. Tinha mapa, pistas e desafios. Tinha que achar a bandeira da turma. A gente achou e comeu os bombons.

COMER

A comida é muito boa, gostosa e saudável.

Tem que esperar na fila, pegar o prato, colocar um pouquinho e depois pegar mais se quiser. É só ir lá e pegar.

Na hora que não quiser mais, joga no lixo, coloca o prato e a colher na bacia.



A sobremesa é uma coisa gostosa de comer, tem melancia, laranja, caqui, maçã, banana, abacaxi. Se comer tudo fica forte!!!

COMBINADOS

Nós desenhamos nossos combinados.



DESCOBRIR AS CORES



A gente estava lá onde assiste desenho e nós fizemos uma roda bem grandona. Nós falamos de tintas e se misturasse todas as cores virava arco-íris.

No outro dia, fomos ao ateliê fazer uma experiência de misturar cores. Aí misturamos a tinta e virou preto. E a gente pintou com aquela cor.



*****Notícias das crianças do Infantil ID, contadas pelas próprias crianças!*****

JORNAL TURMA DA PINTURA

ANO 01 - EMEI AFONSO SARDINHA/SÃO PAULO - MAIO/2019 - Nº 02



PROJETO

A experiência da massinha foi assim: a prô foi falando para a gente misturar e ver qual cor ia dar.

A gente fez uma bolinha e fez uma cor verde com azul e amarelo, e uma rosa, com vermelho e branco.

Depois a gente amassou no papel e fez um desenho com massinha.

Foi legal!!!

BRINCAR

A gente brincou de elefante colorido, mãe da rua e bambolê puxado pela corda.



Mãe da rua: tem que fazer umas linhas e as crianças têm que trocar de um lado para o outro. Tem uma pessoa que se ela pegar alguém, a pessoa é a mãe da rua.



Perguntaram em casa, e tivemos essas respostas:



- Minha mãe nunca brincou de mãe da rua!

- Minha mãe fez umas linhas na minha casa e a gente brincou de mãe da rua.

- Minha mãe brincou de mãe da rua e meu cachorro tentou me pegar.

- Meu pai disse que brincava na rua mesmo.

JANTAR COM AS FAMÍLIAS

Primeiro a gente estava "estátua" esperando os convidados perto da diretoria.

Aí a gente desceu e ensinou a fazer as coisas, lavar as mãos, fazer fila. Depois a gente foi pegar o prato e colocar comida.

Quando a gente terminou de comer, a gente foi para o parque comer a sobremesa e brincar.

Quando a gente terminou de brincar, a gente foi embora.

Cardápio: arroz, feijão, carne, "bico de feijão" (grão de bico), abacaxi e banana.

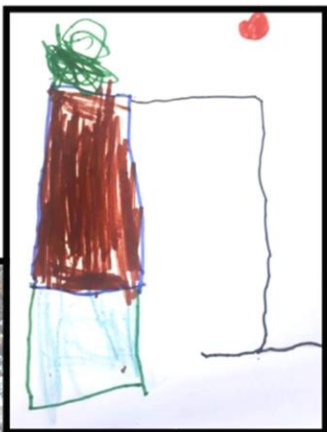
*****Notícias das crianças do Infantil ID, contadas pelas próprias crianças!*****

PROJETO

A gente foi no Ateliê e a gente tava fazendo laminha, para fazer a tinta e pintou. Também nós brincamos de balde.



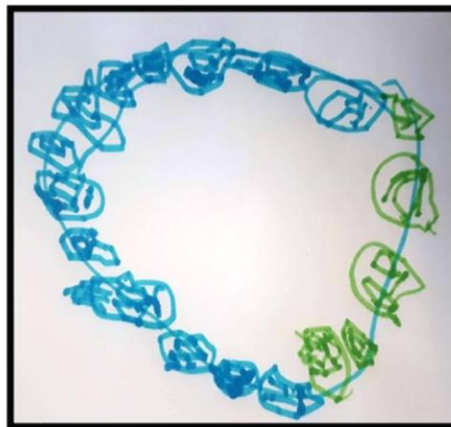
Também nós ficamos brincando no balanço de corda que a prô fez, na árvore.



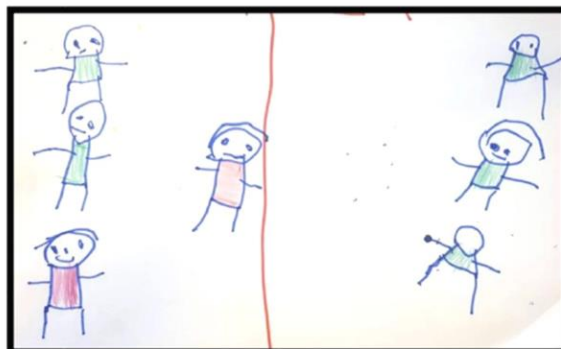
Eu gosto de brincar no parque!

BRINCAR

A gente brincou de "moça bonita do meu coração" (corre cotia).



Alguém coloca alguma coisa atrás e quem tá com a coisa atrás corre atrás de quem colocou, depois senta no lugar dele ou dela. Tem que contar a música.



*****Notícias das crianças do Infantil ID, contadas pelas próprias crianças!*****

JORNAL TURMA DA PINTURA

ANO 01 - EMEI AFONSO SARDINHA/SÃO PAULO - SETEMBRO/2019 - Nº 05

PROJETO RELEITURA "O GRITO"

A gente fez o quadro (O Grito, de Edvard Munch).

Primeiro o céu: amarelo, marrom e laranja; depois a ponte: marrom, bege, amarelo e laranja; e a água: azul, verde e amarela, de aquarela.



A gente tinha que gritar "Ahhhh!" para a prô tirar a foto.



Famílias, vem para ver o quadro das crianças, lá no parque interno!



PINTURA COM BETERRABA



A gente desenhou com beterraba, a gente fez carimbo e desenho. A gente cheirou a beterraba, o cheiro é gostoso e dá vontade de comer.

E se a gente não gosta de beterraba, a gente prova para saber se é gostoso.

Ela é roxa, preta e rosa.

-Eu fui comer aí travou aqui (na garganta) porque é ruim!

Notícias das crianças do Infantil ID, contadas pelas próprias crianças!

JORNAL TURMA DA PINTURA

ANO 01 - EMEI AFONSO SARDINHA/SÃO PAULO - OUTUBRO/2019 - Nº 06

SEMANA DA CRIANÇA

Na semana da criança teve:

- Festa do Pijama com livros;
- Fantasia e Música;



- Cabelo maluco com pintura congelada, bolha de sabão, atividades;
- Camiseta do time com Brinquedão.

PROJETO

Monet - A ponte Japonesa:

A prô colocou uma fita no meio para parecer a ponte, a gente pintou com esponja e não deixou nenhum espaço em branco. Foi muito legal.



Pintura com giz molhado:

A gente foi e pegou um monte de giz molhado, o quanto a gente queria. A gente pintou muito lindo.



Desenhar o rosto:

A gente tinha que se ver no espelho e se desenhar.



O plástico

A gente fez uma pintura lá em baixo. A gente pintou todo o plástico com tinta. O plástico estava pendurado no pau.

Pontar o desenho do amigo:

A gente pintou o dinossauro destruindo as casas. Quem fez o desenho foi o Samuel e a Manuella.

Vai ter desenho de todo mundo.



*****Notícias das crianças do Infantil ID, contadas pelas próprias crianças!*****

BIBLIOGRAFIA:

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de orientação técnica. Currículo Integrador da infância Paulistana. São Paulo: SME/DOT, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

EDWARDS, C. As cem linguagens das crianças, Porto Alegre: Artmed, 1996.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MUNCH, Edvard. **O Grito**. 1893. Óleo sobre tela, Têmpera e Pastel sobre cartão, 91x 73,5 cm.

MONET, Claude. **A ponte Japonesa**. 1899. Óleo sobre tela.

PICASSO, Pablo. **Autorretrato**. 1907. Óleo sobre tela, 56x 46 cm.

AMARAL, Tarsila. **Autorretrato**. 1924. Óleo sobre tela, 37,70x 33 cm.

GOGH, Vincent Van. **A noite estrelada**. 1889. Óleo sobre tela, 74x 92cm .

Warhol, Andy. **Marilyn**. 1967, Serigrafia sobre papel, 91x 91cm.